



IP Engenharia

Relatório de Execução do Orçamento 2022 1º Trimestre

ÍNDICE

1.	SUMÁRIO EXECUTIVO	2
2.	OBJETIVOS DE GESTÃO	5
3.	ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO	12
	3.1 RENDIMENTOS OPERACIONAIS	13
	3.2 GASTOS OPERACIONAIS	15
4.	ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO	19
5.	ÁREA INTERNACIONAL	20
6.	CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES DE REFERÊNCIA	21
	6.1. EVOLUÇÃO DA EFICIÊNCIA OPERACIONAL	21
	6.2. OTIMIZAÇÃO DE GASTOS – EVOLUÇÃO DOS GASTOS OPERACIONAIS	22
	6.3. GASTOS COM PESSOAL	23
	6.4. RÁCIO RESULTADO OPERACIONAL / Nº TRABALHADORES	24
7.	ANEXOS	28

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente relatório reporta-se à atividade desenvolvida pela IP Engenharia, S.A. (IPE) de janeiro a março de 2025 e visa monitorizar o Plano de Atividades e Orçamentos (PAO) de 2025, dando cumprimento ao previsto no Artigo 44.º, n.º 1 i) do Decreto-lei n.º 133/2013, de 3 de outubro.

O PAO 2025-2027 da IP Engenharia foi aprovado pelo Conselho de Administração Executivo da Infraestruturas de Portugal, S.A., e pelo Conselho de Administração da IP Património – Administração e Gestão Imobiliária, S.A. em 2024-09-19 e 2024-09-18, respetivamente, sobre o qual o Fiscal Único da IPE emitiu parecer favorável, datado de 2024-09-19, tendo sido submetido no Sistema de Recolha de Informação Económica e Financeira (SIRIEF/SISEE) em 2024-09-20.

Nos termos e para o efeito do disposto no n.º 9 do artigo 39.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, foi aprovado o relatório de análise n.º 281/2024, de 20 de dezembro, respeitante ao Plano de Atividades e Orçamento 2025-2027 da IP Engenharia, da Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Sector Público Empresarial (UTAM), por Despacho da Secretaria Estado do Tesouro e Finanças (SETF) de 22 de janeiro de 2025 e por Despacho conjunto do Ministério do Tesouro e Finanças e das Infraestruturas de 27 de janeiro de 2025.

Dando continuidade aos Planos de Atividades e Orçamentos dos anos anteriores, o PAO 2025-2027 tem subjacente o desígnio da Empresa em contribuir para assegurar a sustentabilidade financeira da Infraestruturas de Portugal, S.A. (IP), no âmbito do desenvolvimento e modernização integrada da rede rodoferroviária, focando a grande maioria da sua atividade na contribuição para a concretização do Programa Ferrovia 2020 e do Plano Nacional de Investimentos 2030 (PNI 2030).

Foi concluído, no 1º trimestre de 2025, o reforço da capacidade produtiva da Empresa, com o recrutamento de meios humanos em áreas técnicas chave, conforme previsto no PAO 2024-2026, mas prevê-se que este reforço apenas se traduza num crescimento gradual dos rendimentos em prestações de serviços, nomeadamente na área de elaboração e revisão de projetos, ao longo do 2º semestre de 2025.

Tendo presente esta especialização e o carácter instrumental da IPE enquanto Empresa participada, no 1º trimestre de 2025 a atividade manteve-se, maioritariamente, centrada no domínio ferroviário suportada numa gestão integrada dos recursos e competências disponíveis, necessária a uma resposta ágil e direcionada para os investimentos “core” do Grupo IP, mantendo-se inalterada a sua missão, continuando a afirmar-se como uma empresa de engenharia especializada em Projeto, constituindo atualmente uma reserva de “know-how” diferenciado, estratégica para o Grupo IP e uma referência a nível Nacional.

Durante o 1º trimestre manteve-se a necessidade por parte da IP, de uma grande disponibilidade e flexibilidade da capacidade de resposta da IPE, sentindo-se, no entanto, alguma instabilidade na atividade da Empresa, face a adiamentos de algumas datas de revisões de projetos de execução (PNI2030), assim como pela entrada na equipa de seis novos técnicos nos últimos meses que se encontram ainda em fase de integração/formação.

Com o objetivo de alcançar a crescente flexibilidade exigida, em particular pelas áreas de Engenharia e Ambiente e de Empreendimentos da IP, na planificação e operacionalização da atual capacidade de resposta técnica da IPE, foram assumidos pressupostos no Orçamento 2025-2027, baseados na continuidade de prestações de serviços globais por cada área de intervenção/atividade que permitem ajustar e maximizar a disponibilidade da capacidade produtiva, a utilização das competências técnicas específicas existentes e o foco das equipas IPE face às necessidades, planeamento e objetivos operacionais da IP.

Assim, em janeiro de 2025 foi formalizado um contrato com a IP/Direção de Empreendimentos (DEM) para o ano de 2025 e em fevereiro, foram formalizados dois contratos com a IP/Direção de Engenharia e Ambiente (DEA), consistindo em prestações de serviços globais por cada área de intervenção/atividade da Empresa.

Dos resultados alcançados pela IPE no final do 1º trimestre de 2025, destacam-se:

- **Resultado operacional positivo de 109 mil euros**, que compara com o resultado operacional de 86 mil euros, verificado em 2024, o que representa um acréscimo de 23 mil euros. Face ao orçamento, verificou-se um desvio de +38 mil euros (+54%);
- **EBITDA positivo de 174 mil euros** representa um acréscimo, face ao período homólogo de 2024, de 28 mil euros. Face ao orçamento, verificou-se um desvio de +16 mil euros (+10%);
- **Os Rendimentos Operacionais de 857 mil euros**, aumentaram 3% face a 2024, representando +27 mil euros. Esta variação ficou a dever-se, maioritariamente, aos outros rendimentos. Relativamente ao orçamento, verificou-se um desvio de -134 mil euros, nos rendimentos operacionais, sendo a prestação de serviços à IP na área de projetos, a mais representativa, com -70 mil euros (em -116 mil euros da prestação de serviços total)
- **Gastos Operacionais de 749 mil euros**, montante 1% acima do verificado em 2024, ou seja +4 mil euros. Face ao orçamento, verificou-se um desvio de -172 mil euros (-19%);

A justificação para o desvio centra-se nas rubricas de FSEs, principalmente com gastos com o negócio internacional (deslocações internacionais) e gastos com pessoal. As atualizações salariais de 2025, só foram pagas no início do 2º trimestre.

- **Posição Financeira**, no final do 1º trimestre de 2025, a Empresa apresenta um *plafond* de tesouraria que permite o cumprimento dos seus compromissos a curto e médio prazo.

Da atividade operacional, no final do 1º trimestre de 2025, destaca-se:

- **Performance Operacional positiva**: registou-se um resultado positivo, superior aos valores orçamentados, tendo sido cumpridos os objetivos da carteira de encomendas em curso, versus capacidade produtiva, apresentando, assim, uma performance operacional positiva, de 109 mil euros. No entanto, a afetação da **capacidade produtiva encontra-se abaixo do expectável**, com média de 81,3%, contra os 88,5% previstos, conseguindo-se, no entanto, adequar a disponibilidade das equipas aos objetivos e necessidades da IP, não comprometendo os prazos acordados para entregas das prestações de serviço.
- **Departamento de Projetos (EPR)**: durante o período em análise, encontram-se em curso os contratos gerais com a IP/DEA (formalizados no 1º trimestre). A afetação da equipa produtiva registou valores abaixo da média prevista, o que se deve maioritariamente ao adiamento de algumas datas de revisões de projetos de execução (PNI2030), à entrada na equipa de seis novos técnicos nos últimos meses que se encontram ainda em fase de integração/formação e à prorrogação/alteração do desenvolvimento do faseamento do projeto Válega-Espinho. Em março concluiu-se o projeto de Estabilização de plataforma na L. da Beira Baixa (PK 22) deu-se continuidade ao desenvolvimento dos projetos renovação de catenária Souselas, Estabilização do talude PK 78 da L. da Beiras Baixa, a par com a Assistência Técnica às obras em curso (L. de Sines, L. de Cascais, Estação de Coimbra-B, Catenária túneis RFN-Lote 1, Ramal Petroquímica, Évora-Évora Norte-Caia) e em fase de concurso (Contumil/Ermesinde e Feixe receção Entroncamento). Mantiveram-se ainda, igualmente para a DEA, as prestações

de serviços de assessoria à gestão de projetos (F2020, PNI2030 e LAV) a par com assessoria técnica rodoferroviária em várias vertentes (revisões nível 1, desenho técnico, inovação, etc).

- **Núcleo de Coordenação de Obras (CDO):** em curso o contrato para o ano de 2025, de Prestação de Serviços para a DEM, mantendo-se também em curso a prestação de serviços de 1 técnico para a DEA. Ambas, asseguraram a ocupação da equipa produtiva no período de janeiro a março de 2025.
- **Internacional:** A IP, através da IPE, continuou a apoiar o Governo de Moçambique no programa de âmbito institucional, tendo-se dado continuidade aos trabalhos:

“Assistência Técnica para a Dinamização da Área de Concessões do Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos (MOPHRH)”: em curso desde novembro de 2022. Os trabalhos encontram-se na Fase 2, faltando realizar uma ação, uma formação em PPPs para o Sector das Águas, que tem como público-alvo quadros do FIPAG.

Em outubro de 2024 foi assinado um Protocolo para um “Programa de Formação para Inspetores Ferroviários da Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique”. Realizou-se uma deslocação a Moçambique entre 21 e 29 de março de 2025, para a realização da fase inicial dos trabalhos, que incidiu sobre a caracterização das atividades dos Inspetores Ferroviários. Segue-se uma outra deslocação em maio, para a realização da primeira fase de formação no Centro de Formação dos CFM Sul, em Maputo.

Em dezembro de 2024, foi assinado um acordo de contratualização para um “Programa de Formação em Gestão de Ativos para o Ministério das Infraestruturas/Instituto Nacional de Estradas de São Tomé e Príncipe”, com o apoio da Cooperação Portuguesa. Os trabalhos iniciaram-se no final de dezembro, com uma sessão online para a realização do Módulo 1. Realizou-se uma deslocação a São Tomé entre 28 de fevereiro e 08 de março de 2025, para a realização do Módulo 2. Segue-se a deslocação inversa dos formandos a Portugal, em maio, para a realização do Módulo 3.

Em janeiro de 2025 foi assinado com a Infraestruturas de Cabo Verde (ICV) um acordo para um “Programa de Formação em Gestão de Ativos para a Infraestruturas de Cabo Verde”. A parceria, celebrada no contexto da VII Cimeira Portugal - Cabo Verde, também foi subscrita pelo Ministro das Infraestruturas de Habitação de Portugal e a Ministra das Infraestruturas, Ordenamento do Território e Habitação de Cabo Verde. Segue-se uma deslocação a Cabo Verde, em abril, para a realização da caracterização da atividade da ICV.

2. OBJETIVOS DE GESTÃO

Para o triénio 2025–2027, tendo em consideração a análise do contexto interno e externo e as necessidades e expectativas das partes interessadas, identificam-se como principais desafios para a IPE, o contributo para o cumprimento do Plano de Investimentos Anual e Plurianual da IP e a Rendibilização de ativos não “core” ou capacidade excedentária que contribua para a valorização do serviço “core”.

Assim, e de acordo com as orientações traçadas face aos Eixos Estratégicos do Grupo IP, foram definidos quatro Objetivos Estratégicos para o triénio, a saber

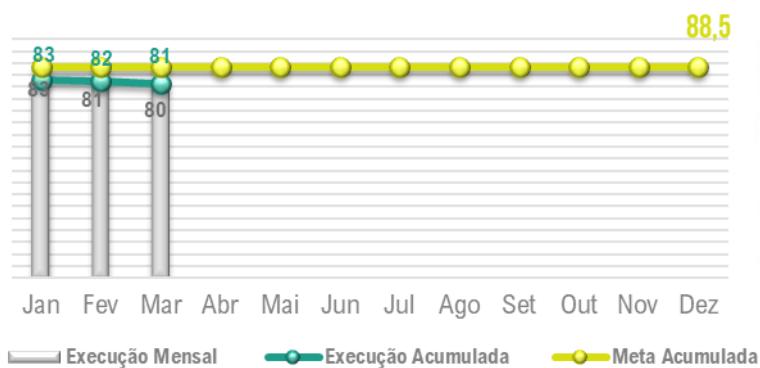
- Maximizar a taxa de ocupação da equipa produtiva;
- Executar os Estudos e Projetos e Revisões de Projeto contratados pela IP;
- Assegurar níveis de eficiência e qualidade;
- Manter o Equilíbrio Operacional.

Para cada um destes Objetivos Estratégicos foram definidos os respetivos indicadores e metas para 2025, conforme se apresenta na tabela seguinte, com os valores obtidos no final do 1º trimestre:

Objetivo estratégico da IP	Objetivo IPE	Indicador	Meta 2025	Meta 1ºT 2025	Real 1ºT 2025	Desvio valor	Desvio (%)
Asset Management Cumprimento do Plano de Investimentos Anual e Plurianual	1.1 Maximizar a taxa de ocupação da equipa produtiva	1.1.1. Taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas (%)	88,5%	88,5%	81,3%	-7,2 p.p.	-8,1%
	1.2 Executar os Estudos e Projetos e Revisões de Projeto contratados pela IP	1.2.1. Cumprimento prazo (%)	95%	95%	100%	+ 5 p.p.	5,3%
	1.3 Assegurar níveis de eficiência e qualidade	1.3.1. Impacto financeiro dos Erros e Omissões aceites (%)	<=2%	<=2%	0,4%	-1,6 p.p.	-80%
Rendibilização de ativos para a valorização do serviço Rendibilizar ativos não core ou capacidade excedentária que contribuam para a valorização do serviço core	1.4 Manter o equilíbrio operacional	1.4.1. Resultado operacional (M €)	0,503	0,071	0,109	0,038	54%
		1.4.2. Nível de cumprimento da eficiência operacional (%)	<=78,2%	83,2%	79%	-4,2 p.p.	-5%

Da análise dos objetivos traçados para o período, por comparação com os resultados atingidos, podemos tirar as seguintes conclusões:

- **Taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas (%)**



Equipa Produtiva	Objetivo PAO	jan/25	fev/25	mar/25	Real acum mar/25	Real acum mar/24
CDO	94,0%	94,8%	94,5%	93,4%	94,3%	94,7%
Projetos	83,0%	71,3%	68,2%	65,6%	68,4%	80,9%
Indicador	88,5%	83,1%	81,3%	80%	81,3%	87,8%

O indicador que afere a taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas regista um valor abaixo da meta estabelecida e face ao resultado de 2024.

Equipa produtiva – Coordenação de Obras: em curso a Prestação de Serviços para a DEM e para a DEA, que asseguraram a ocupação da equipa produtiva, dentro da meta estabelecida.

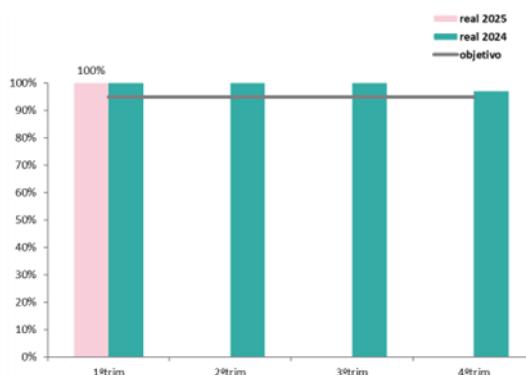
Equipa produtiva - Projetos: a redução deve-se maioritariamente ao adiamento de algumas datas de revisões de projetos de execução (PNI2030), à entrada na equipa de seis novos técnicos nos últimos meses que se encontram ainda em fase de integração/formação e à prorrogação/alteração do desenvolvimento do faseamento do projeto Válega-Espinho. Em março concluiu-se o projeto de Estabilização de plataforma na L. da Beira Baixa (PK 22) deu-se continuidade ao desenvolvimento dos projetos renovação de catenária Souselas, Estabilização do talude PK 78 da L. da Beiras Baixa, a par com a Assistência Técnica às obras em curso (L. de Sines, L. de Cascais, Estação de Coimbra-B, Catenária túneis RFN-Lote 1, Ramal Petroquímica, Évora-Évora Norte-Caia) e em fase de concurso (Contumil/Ermesinde e Feixe receção Entroncamento).

Os riscos que este indicador apresenta passam, por um lado, pela existência de eventuais alterações ou desvios no planeamento de produção, para as quais é necessário ter um acompanhamento do planeamento global com as direções interlocutoras da IP, existindo por vezes desvios originados por fatores externos.

- Cumprimento dos prazos de execução dos Estudos e Projetos e Revisões de Projetos contratados pela IP

Projetos/ Revisões de projetos entregues acum ao 1ºtrim2025	Data entrega acordo IP	Data entrega	Proj entregue prazo
Revisão com acompanhamento - Casa Branca-Beja - PNI 2030 - Projeto de Execução - 3ª iteração	07/02/2025	05/02/2025	1
Projeto Estação Viana do Castelo	28/02/2025	28/02/2025	1
Revisão com acompanhamento - Castanheira do Ribatejo - Azambuja- Projeto de Execução	28/02/2025	28/02/2025	1
L. Beira Baixa - PK 22+100 - Estabilização da Plataforma de Via	14/03/2025	14/03/2025	1

100%



Relativamente ao indicador de cumprimento do prazo de execução dos projetos, verifica-se que foi superado em 5 pontos percentuais face à meta estabelecida (95%). Comparativamente a 2024, mantém-se o cumprimento dos prazos nas datas acordadas.

À semelhança dos anteriores indicadores analisados, também este indicador comporta alguns riscos na sua análise, sendo o mais relevante as alterações/desvios do planeamento de produção. São tomadas medidas ao nível da gestão corrente da atividade da Empresa, mantendo-se a articulação com a IP para definição/ajuste de prioridades sempre que necessário.

- **Impacto dos Erros e Omissões aceites pela IPE**

No 1º trimestre de 2025, registaram-se 2 adicionais relativos a erros & omissões, em uma empreitada do Sistema de Mobilidade do Mondego (SMM- Linha do Hospital - Aeminium - Hospital Pediátrico) cujos projetos são da responsabilidade da IPE.

Encontram-se em curso, transitadas de 2024, quatro empreitadas na Direção de Empreendimentos da IP (DEM), na Linha de Évora, cuja responsabilidade pelo projeto de catenária é a IPE: Nova L. Évora (Évora-Bif. Leste)+L.Leste (Elvas-Fronteira) - Obra Geral (ÉV-ÉVN)+ Via e Catenária; Nova L. Évora-Freixo-Alandroal; Nova L. Évora–Évora Norte-Freixo e Nova L. Évora - Alandroal-L. do Leste, não se tendo verificado no período em análise, nenhum adicional de E&O.

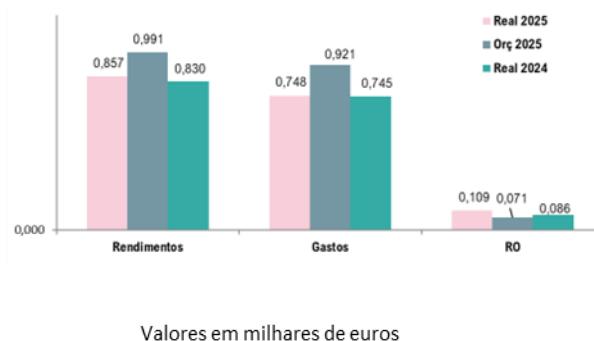
Encontram-se outras empreitadas em curso, como o Sistema de Mobilidade do Mondego (SMM), Linha do Sines, Coimbra B, L. Cascais, Catenária túneis RFN-Lote 1 e Ramal Petroquímica, em que a IPE é o projetista, sem registo de adicionais E&O para 1ºtrimestre.



Designação	Valor	TSEO +	TSEO -
L. SINES - MODERNIZAÇÃO - EXECUÇÃO	28 528 518		
NOVA L. ÉVORA (ÉVORA-BIF. LESTE) + L. LESTE (ELVAS-FRONTEIRA) - OBRA GERAL (ÉV-ÉVN)+ VIA E CATE NÁRIA - EXECUÇÃO	86 989 264		
SMM_LH_ AEMINIUM - HOSPITAL PEDIÁTRICO	12 999 329	49 153	-1 797
SMM_ PORTAGEM - COIMBRA B E RENOVAÇÃO DA ESTAÇÃO DE COIMBRA B	33 998 622		
L. CASCAIS - VIA E CATENÁRIA - EXECUÇÃO	31 590 000		
TOTAL	194 105 734	49 153	-1 797
INDICADOR	12 997 533	49 153	0,4%

Este indicador é principalmente sensível à qualidade do projeto, para o qual é necessário monitorizar a aplicação das metodologias definidas no SGE da IPE (Sistema de Gestão Empresarial). Por outro lado, existe o risco de obsolescência do conhecimento técnico (metodologias e ferramentas), que vem sido mitigado com a implementação do sistema de gestão de ativos e com a mobilização interna temporária de recursos entre a IP e a IPE, estando em curso a afetação de 2 técnicos na Catenária.

- **Resultado Operacional (M€)**



O RO gerado pela atividade de janeiro a março ascendeu a 109 mil euros, ficando 54% acima das previsões do orçamento (RO Orçamento: 71 mil euros). Este desvio positivo de +38 mil euros, deve-se principalmente ao facto de os gastos se encontrarem inferiores ao previsto em -172 mil euros, em conjugação com o desvio negativo em rendimentos ser inferior, tendo sido de -134 mil euros.

Rendimentos operacionais: -857 mil euros (-14%)

Para o desvio nos rendimentos, contribui principalmente o VN dos Projetos (-70 mil euros):

- ✓ Adiamento de algumas datas de revisões de projetos de execução (PNI2030);
- ✓ Prorrogação do desenvolvimento do faseamento do projeto Válega-Espinho;
- ✓ Entrada de novos técnicos mais tardia que o previsto, levando a uma afetação inferior ao previsto (68% contra os 83% previstos).

Por outro lado, a não concretização das previsões da prestação de serviço para REVIMO (Moçambique) contribuem também para este desvio, estando as previsões de rendimentos do internacional 47 mil euros abaixo do previsto.

Gastos Operacionais: +4 mil euros (+1%)

Fornecimento e serviços externos (-58 mil euros):

- ✓ Deslocações e estadas (-45 mil euros) na sua maioria deslocações internacionais;
- ✓ Energia e combustíveis (-9 mil euros) e

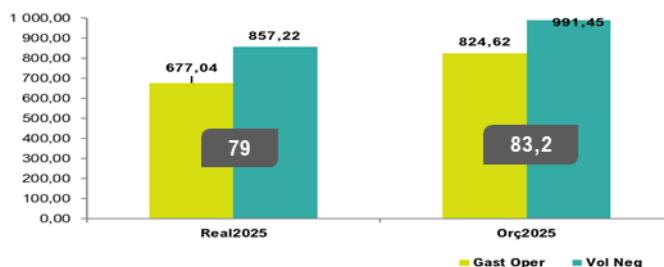
Gastos com Pessoal (-85 mil euros), estando considerado em orçamento a substituição do vogal do CA, assim como um recrutamento de substituição, o que ainda não ocorreu. A grande maioria do remanescente é justificado pelo facto de as atualizações remuneratórias terem sido pagas apenas no início do 2º trimestre (com retroativos a janeiro).

Outros Gastos (-25 mil euros) que incluem um montante de -15 mil euros, justificado pela diferença entre o valor estimado e o real para a extensão dos contratos de locações financeiras referentes a 37 viaturas por 12 meses, até junho de 2025. O remanescente corresponde ao facto de ainda não se ter concretizado o investimento na substituição software Gestão do Ar Condicionado, tendo impacto de -7 mil euros na contabilização das amortizações.

- **Nível de cumprimento da Eficiência Operacional (Rácio Eficiência Operacional “ajustado”)**



Eficiência operacional (%)



Este indicador baseia-se no rácio de Eficiência Operacional exigido pela UTAM, para a execução orçamental, tendo-se mantido no PAO 2025 o mesmo ajuste no cálculo do indicador desde o PAO 2021. Na IPE existe um conjunto de três tipologias de gastos, que são contabilizados como gastos operacionais e posteriormente são refaturados ao Grupo IP, sendo que a compensação considerada em outros rendimentos e não no volume de negócios, desvirtua o cálculo do indicador.

Assim, para o apuramento do rácio dos gastos operacionais sobre o volume de negócios, o indicador é ajustado. Para o efeito adicionaram-se ao volume de negócios os seguintes rendimentos:

- O montante faturado à IP ao abrigo de um Acordo celebrado entre a IPE e a IP, para as despesas suportadas pela IPE na atividade internacional, em representação do Grupo IP (considerado contabilisticamente em outros rendimentos);
- A refaturação à IP e à IPP, dos gastos registados em “amortizações + juros” das viaturas cedidas (contabilizados em outros rendimentos);
- Rentabilização do espaço do Edifício do Lumiar ocupado pela IPT a partir de set/2021. A IPT paga uma renda, pela participação dos gastos do edifício, proporcionalmente ao espaço ocupado (valor da renda considerado em outros rendimentos).

O valor do 1º trimestre é de 79%, cumprindo o objetivo, pois o rácio deverá ser igual ou inferior à meta (de 83,2% para o 1º trimestre). A margem operacional encontra-se acima do previsto, efeito dos gastos operacionais se encontrarem abaixo do previsto, em valor superior ao desvio negativo dos rendimentos operacionais.

Eficiência Operacional acum 1ºtrim2025	Real	Real	Orçamento	Variação 25/Orç25		Variação 25/24	
	2024	2025	2025	%	Valor	%	Valor
Gastos Operacionais (GO)	677 186	677 038	824 616	-22%	-147 578	0%	-148
CMVMC							
FSE	167 714	141 787	204 815	-44%	-63 027	-15%	-25 926
Gastos com o pessoal	509 473	535 251	619 801	-16%	-84 550	5%	25 778
Volume de Negócios (VN)	722 284	734 502	851 035	-16%	-116 533	2%	12 218
Vendas					0		0
Prestação de serviços	722 284	734 502	851 035	-16%	-116 533	2%	12 218
Impactos nos rendimentos decorrente de aplicação rácio aprovado pela UTAM	107 955	122 715	140 416	-14%	-17 701	14%	14 760
Rendimentos do Protocolo Internacional	18 464	23 950	23 950	0%	0	30%	5 486
Rendimentos da Refaturação viaturas	32 636	42 498	49 548	-17%	-7 050	30%	9 862
Rendimentos da Renda IPT e comparticipação gastos Edifício	56 856	56 268	66 919	-19%	-10 651	-1%	-588
Volume de Negócios ajustado (VNA)	830 239	857 218	991 451	-16%	-134 233	3%	26 978
Gastos Operacionais/Volume de Negócios (GOA/VNA)	81,6%	79,0%	83,2%				

Face a 2024, o rácio da Eficiência melhorou ligeiramente (79% contra os 81,6% de 2024), devido ao Volume de Negócios registar uma ligeira variação de +2%, conjugado com a manutenção dos gastos operacionais.

3. ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO

O PAO 2025-2027 da IP Engenharia foi aprovado pelo Conselho de Administração Executivo da Infraestruturas de Portugal, S.A., e pelo Conselho de Administração da IP Património – Administração e Gestão Imobiliária, S.A. em 2024-09-19 e 2024-09-18, respetivamente, tendo sido submetido em SIRIEF/SISSEE em 2024-09-20.

Nos termos e para o efeito do disposto no n.º 9 do artigo 39.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, foi aprovado o relatório de análise n.º 281/2024, de 20 de dezembro, respeitante ao Plano de Atividades e Orçamento 2025-2027 da IP Engenharia, da Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Sector Público Empresarial (UTAM), por Despacho da Secretaria Estado do Tesouro e Finanças (SETF) de 22 de janeiro de 2025 e por Despacho conjunto do Ministério do Tesouro e Finanças e das Infraestruturas de 27 de janeiro de 2025.

A execução orçamental apresentada, visa monitorizar o Plano de Atividades e Orçamentos de 2025, concretizando a análise ao acumulado ao final do 1º trimestre do ano.

Comparativamente ao ano de 2024, numa apreciação global, verifica-se um acréscimo do EBITDA de 28 mil euros face ao período referido, apresentando 174 mil euros em 2024 (contra 145 mil euros em 2024). Esta evolução favorável ficou a dever-se principalmente à evolução dos rendimentos operacionais (+27 mil euros), conjugado com a variação de apenas + 4 mil euros nos gastos operacionais.

RESULTADOS e EBITDA	Acum 1º trimestre				Variação 25/24		Variação 25/Orç.25	
	Real 2024	Real 2025	Orç. 2025	%	Valor	%	Valor	
Resultado Operacional	85,8	108,7	70,7	27%	22,9	54%	38,0	
Resultado Antes Impostos	86,0	108,9	70,1	27%	22,9	55%	38,8	
EBITDA	145,4	173,7	158,0	19%	28,3	10%	15,7	

Apresenta-se a evolução do Resultado Operacional no final do 1º trimestre de 2025, período homólogo e orçamento:

valores: milhares de euros

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	Acum 1º trimestre			Variação 25/24		Variação 25/Orç.25	
	Real 2024	Real 2025	Orç. 2025	%	Valor	%	Valor
Prestação de serviços	722,3	734,5	851,0	2%	12,2	-14%	-116,5
Outros rendimentos e ganhos	108,0	122,7	140,4	14%	14,7	-13%	-17,7
Rendimentos Operacionais	830,3	857,2	991,5	3%	26,9	-14%	-134,2
Subcontratos	35,3	-0,3	4,7	-101%	-35,6	-106%	-5,0
Outros Fornecimentos e serviços externos	132,4	142,1	200,1	7%	9,6	-29%	-58,1
Gastos com o pessoal	509,5	535,3	619,8	5%	25,8	-13,6%	-84,6
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	59,7	65,0	87,3	9%	5,4	-26%	-22,3
Imparidades (perdas/reversões)							
Provisões (aumentos/reduções)							
Outros gastos e perdas	7,7	6,5	8,8	-16%	-1,2	-27%	-2,3
Gastos Operacionais	744,5	748,5	920,8	1%	4,0	-19%	-172,2
Resultado operacional	85,8	108,7	70,7	27%	22,9	54%	38,0
Juros e rendimentos similares obtidos	0,5	0,3					
Juros e gastos similares suportados	0,2	0,0	0,6		-0,2	-97%	-0,6
Resultado antes de impostos	86,0	108,9	70,1	27%	22,9	55%	38,8
Imposto sobre o rendimento do período	19,4	17,31	19,2	-11%	-2,0	-10%	-1,9
Resultado líquido do período	66,7	91,6	50,9	37%	24,9	80%	40,7
EBITDA	145,4	173,7	158,0	19%	28,3	10%	15,7

A atividade da Empresa no 1º trimestre de 2025 registou um acréscimo na prestação de serviços de +2% (+12 mil euros), relativamente ao período homólogo do ano anterior.

É de destacar que esta variação positiva, em comparação a 2024, se deve, maioritariamente, aos rendimentos de prestações de serviço na área internacional, resultado das novas prestações de serviços de Formação.

Analisoado de seguida, com maior detalhe as variações ocorridas, nos Rendimentos e Gastos Operacionais.

3.1 RENDIMENTOS OPERACIONAIS

valores: milhares euros

Volume de Negócios por cliente/Mercado	Acum 1º trimestre			Variação 25/24		Variação 25/Orç.25	
	Real 2024	Real 2025	Orç. 2025	%	Valor	%	Valor
Nacional	706,1	709,2	779,2	0%	3,1	-9%	-70,0
Cliente Grupo IP							
Coordenação Obras	172,4	172,3	172,4	0%	-0,1	0%	-0,1
Estudos e Projetos	533,6	536,9	606,8	1%	3,3	-12%	-69,9
Internacional	16,2	25,3	71,9	56%	9,1	-65%	-46,5
Assistências Técnicas/Formação	16,2	25,3	71,9	56%	9,1	-65%	-46,5
Total	722,3	734,5	851,0	2%	12,2	-14%	-116,5

A análise detalhada do volume de negócios da IPE, no final do 1º trimestre de 2025, por cliente/mercado, permite verificar que a atividade durante o período em análise foi dirigida quase na íntegra para a IP, caracterizando-se genericamente por:

- Na atividade de Estudos e Projetos, destaca-se a conclusão do Projeto da Estação de Viana do Castelo e do Projeto de Estabilização de Plataforma na L. da Beira Baixa (PK 22).

Em termos de revisões de projeto, foram entregues a revisão com acompanhamento - Casa Branca-Beja - PNI 2030 - Projeto de Execução - 3ª iteração (fev/25) e a revisão com acompanhamento - Castanheira do Ribatejo - Azambuja- Projeto de Execução (fev/25).

Neste período deu-se continuidade ao desenvolvimento dos projetos renovação de catenária Souselas, Estabilização do talude PK 78 da L. da Beiras Baixa, a par com a Assistência Técnica às obras em curso (L. de Sines, L. de Cascais, Estação de Coimbra-B, Catenária túneis RFN-Lote 1, Ramal Petroquímica, Évora-Évora Norte-Caia) e em fase de concurso (Contumil/Ermesinde e Feixe receção Entroncamento).

Mantiveram-se ainda, igualmente para a Direção de Engenharia e Ambiente (DEA) as prestações de serviços de assessoria à gestão de projetos (PNI2030) a par com assessoria técnica ferroviária em várias vertentes (desenho técnico, inovação, estudos, AT especial na fase de obra, etc).

A atividade de Projeto continuou a caracterizar-se por uma flexibilidade e adaptação da carteira de encomendas de Projetos, Revisões de Projeto e Assessorias técnicas em articulação com a IP/DEA (Direção de Engenharia e Ambiente), enquadradas nos 3 contratos em curso em 2025.

- Na atividade de Coordenação de Obras, encontra-se em curso a prestação de serviços de “Ferrovia 2020 e PNI 2030 - Assessoria Técnica IPE - 2025” com a Direção de Empreendimentos (DEM).
- Na atividade internacional até final do 1º trimestre de 2025 deu-se continuidade à Assistência Técnica para a “Dinamização da Área de Concessões do Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos” de Moçambique, em curso desde novembro de 2022. Neste âmbito foi indicado pelo cliente a intenção de uma extensão dos trabalhos, através do desenvolvimento de um programa de assistência técnica autónomo, para a REVIMO- Rede Viária de Moçambique, S.A., a iniciar-se após o final do programa em curso para o MOPHRH. Esta nova atividade, prevista para o 1º trimestre, não se iniciou.

Em outubro de 2024 foi assinado um Protocolo para um Programa de Formação para Inspetores Ferroviários da Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique. Realizou-se uma deslocação a Moçambique entre 21 e 29 de março de 2025, para a realização da fase inicial dos trabalhos, que incidiu sobre a caracterização das atividades dos Inspetores Ferroviários. Segue-se uma outra deslocação em maio, para a realização da primeira fase de formação no Centro de Formação dos CFM Sul, em Maputo.

Em dezembro de 2024, foi assinado um acordo de contratualização para um Programa de Formação em Gestão de Ativos para o Ministério das Infraestruturas/Instituto Nacional de Estradas de São Tomé e Príncipe, com o apoio da Cooperação Portuguesa. Os trabalhos iniciaram-se no final de dezembro, com uma sessão online, para a realização do Módulo 1. Realizou-se uma deslocação a São Tomé entre 28 de fevereiro e 08 de março de 2025, para a realização do Módulo 2. Segue-se a deslocação inversa dos formandos a Portugal, em maio, para a realização do Módulo 3.

Em janeiro de 2025 foi assinado um Acordo com a Infraestruturas de Cabo Verde (ICV) para um Programa de Formação em Gestão de Ativos. A parceria, celebrada no contexto da VII Cimeira Portugal - Cabo Verde, também foi subscrita pelo Ministro das Infraestruturas de Habitação de Portugal e a Ministra das Infraestruturas, Ordenamento do Território e Habitação de Cabo Verde. Foi realizada uma deslocação a Cabo Verde, em abril, para a realização da caracterização da atividade da ICV.

O volume das prestações de serviços internacional apresenta uma variação positiva relativamente a 2024, com um volume de negócios de 2024 de 25 mil euros (16 mil euros em 2024). Comparativamente ao orçamentado, o desvio é de -47 mil euros, pois não se iniciou, conforme previsto, uma nova prestação de serviços em Moçambique. Há interesse da REVIMO, mas a IPE não tem meios para desenvolver os trabalhos.

3.2 GASTOS OPERACIONAIS

Gastos Operacionais/Totais	Acum 1º trimestre			Variação 25/24		Variação 25/Orç.25		valores: milhares euros
	Real 2024	Real 2025	Orç. 2025	%	Valor	%	Valor	
Subcontratos	35,3	-0,3	4,7	-101%	-35,6	-106%	-5,0	
Outros FSEs	132,4	142,1	200,1	7%	9,6	-29%	-58,1	
Gastos com Pessoal	509,5	535,3	619,8	5%	25,8	-14%	-84,6	
Amortizações	59,7	65,0	87,3	9%	5,4	-26%	-22,3	
Provisões								
Outros Gastos e Perdas	7,7	6,5	8,8	-16%	-1,2	-27%	-2,3	
Gastos Operacionais	744,5	748,5	920,8	1%	4,0	-19%	-172,2	
Gastos Financeiros	0,2	0,2	0,6	0%		-57%	-0,3	
Gastos Totais	744,8	748,8	921,3	1%	4,0	-19%	-172,5	

A análise dos gastos operacionais totais, acumulados no final do 1º trimestre de 2025, permite concluir que as rubricas com maior peso no total dos gastos continuam a ser os Gastos com Pessoal (72%) e os Outros FSEs (19%).

Em termos globais, os gastos operacionais totais ficaram 1% acima do valor do período homólogo do ano anterior, representando +4 mil euros. As variações que justificam este desvio são identificadas na rubrica de FSEs e Gastos com Pessoal.

Relativamente ao orçamento, no final do 1º trimestre de 2025, o desvio nos gastos operacionais é de -172 mil euros, em resultado da variação em Outros FSEs (contribuindo em maior percentagem os que resultam principalmente de desvios no valor das deslocações com a atividade internacional, deslocações que ainda não se concretizaram).

Subcontratos

A variação relativamente ao ano anterior é justificada pelo facto de em 2024 se ter registado o valor da Assistência Técnica do Projeto da Linha do Douro (faturada a totalidade da AT em fevereiro de 2024).

Outros Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)

Outros Fornecimento e Serviços Externos (FSE)	Acum 1º trimestre			Variação 25/24		Variação 25/Orç.25		valores: milhares euros
	Real 2024	Real 2025	Orç. 2025	%	Valor	%	Valor	
Trab. Especializados+Honorários	14,8	41,1	28,1	177%	26,2	46%	13,0	
Conservação e reparação	2,7	6,3		136%	3,7		6,3	
Frota Automóvel *	7,9	2,2	10,3	-73%	-5,7	-79%	-8,2	
Deslocações e Estadas	13,1	2,0	44,4	-84%	-11,1	-95%	-42,4	
Seguros	10,0	10,8	10,5	8%	0,8	3%	0,3	
Vigilância	21,8	21,8	22,1	0%		-1%	-0,3	
Electricidade	17,4	15,8	20,3	-9%	-1,6	-23%	-4,6	
Publicidade e Propaganda		2,0	1,5		2,0	36%	0,5	
Limpeza	34,1	32,6	34,1	-4%	-1,5	-5%	-1,5	
Comunicações	0,3	0,2	0,5	-24%	-0,1	-58%	-0,3	
Água	0,7	0,7	1,1	-1%	0,0	-36%	-0,4	
Material de Escritório	0,3	0,2	1,0	-34%	-0,1	-81%	-0,8	
Outros	9,4	6,4	26,1	-32%	-3,0	-76%	-19,8	
Total Outros FSEs	132,4	142,1	200,1	7%	9,6	-29%	-58,1	

* Não inclui o valor das amortizações+juros leasing

Os trabalhos especializados (Serviços Partilhados Grupo IP, consultorias, assessorias, entre outros) e as deslocações e estadas representam as rúbricas que apresentam maiores variações comparando com o orçamento e com o período homólogo de 2024. O acréscimo dos trabalhos especializados resulta da 1ª tranche da contratação de formadores para a prestação de serviços do Programa de Formação dos CFM (gasto não previsto, mas com a contrapartida em rendimentos também não prevista).

Por outro lado, os trabalhos especializados são a rúbrica com maior peso nos outros FSEs, no 1º trimestre de 2025. Os gastos correntes com as instalações do Edifício Sede do Lumiar também têm um peso significativo nos FSEs (contrato de limpeza, vigilância e energia).

O desvio negativo na rúbrica de deslocações e estadas, face ao orçamento, e igualmente inferior face a 2024, resulta do desfasamento, relativamente ao previsto, das deslocações a Moçambique. Por outro lado, a não concretização da prestação de serviços à REVIMO (Moçambique) não se ter concretizado, também justifica o valor inferior ao previsto.

Relativamente aos gastos com a frota automóvel, regista-se em 2025 gastos inferiores em relação a 2024, por se encontrarem maior número de viaturas cedidas à IP e também já não são suportados gastos com viatura de representação do vogal do CA.

O desvio relativamente ao orçamento resulta do facto de o valor das rendas AOVs do prolongamento do contrato das viaturas em AOV ser inferior ao estimado.

Gastos com Frota Automóvel	Acum 1º trimestre			Variação 25/24		Variação 25/Orç.25	
	Real 2024	Real 2025	Orç. 2025	%	Valor	%	Valor
Rendas AOV (amortização+juros)	10,1	6,0	14,2	-41%	-4,2	-58%	-8,3
Combustível+Energia	3,2	0,8	6,4	-75%	-2,4	-87%	-5,6
Portagens	1,3	0,0	2,7	-98%	-1,3	-99%	-2,7
Manutenção	0,1	0,0	0,3	-103%	-0,1	-101%	-0,3
Outros gastos	0,2	-0,5	1,3		-0,7		-1,8
Seguros	3,4	0,7	1,0	-79%	-2,7	-31%	-0,3
Total	18,2	7,0	25,8	-62%	-11,2	-73%	-18,9

Gastos com Pessoal

Gastos com Pessoal	valores: milhares euros						
	Acum 1º trimestre			Variação 25/24		Variação 25/Orç.25	
Real 2024	Real 2025	Orç. 2025	%	Valor	%	Valor	
Remunerações - Órgãos Sociais	12,6		19,5	-100%	-12,6	-100%	-19,5
Remunerações - Pessoal	394,7	436,3	475,4	10,5%	41,6	-8%	-39,0
Encargos s/ remunerações	92,3	98,3	111,3	6,6%	6,1	-12%	-12,9
Gastos acção social	0,1	0,2	0,1	122%	0,1	92%	0,1
Formação			0,3	-		-100%	-0,3
Outros gastos com pessoal	9,8	0,4	13,3	-96%	-9,4	-97%	-12,9
Total	509,5	535,3	619,8	5%	25,8	-14%	-84,6

A variação nos gastos com pessoal, em relação a 2024, resulta do efeito de conjugação dos gastos com os novos colaboradores (6 admissões que ocorreram gradualmente entre o último trimestre de 2024 e fevereiro de 2025) e da redução de gastos com remunerações dos órgãos sociais. Após a cessão de funções, por reforma, em dezembro de 2023, do membro do CA cuja remuneração era paga pela IPE, ainda não ocorreu a sua substituição (assumido pressuposto no orçamento que iria ocorrer desde janeiro de 2025).

Por outro lado, a variação face ao orçamento, resulta não só do já referido em relação aos órgãos sociais, assim como, do facto de ainda não ter ocorrido um recrutamento de substituição de um colaborador que saiu, por reforma, em junho de 2024. As atualizações remuneratórias ocorreram apenas em abril (com efeitos retroativos a janeiro de 2025) pelo que ainda não se refletiu nas contas, ao contrário do previsto.

No último trimestre de 2024, ocorreu o recrutamento de 4 colaboradores (dos 6 previstos). Os restantes 2 recrutamentos foram efetivados já em 2025, 1 entrou em janeiro e o 2º em fevereiro.

Nº Efetivos	Acum 1º trimestre			Variação 25/24		Variação 25/Orç.25	
	Real 2024	Real 2025	Orç. 2025	%	Valor	%	Valor
Efetivos final período	35	40	42	14%	5	-5%	-2
Gastos Pessoal / Efetivo	14,6	13,4	14,8	-8%	-1,2	-9%	-1,4
Resultado Operacional / Efetivo	2,5	2,7	1,7	11%	0,3	61%	1,0

A IPE teve aprovação do PAO 2024-26 com expressa autorização do recrutamento de 6 técnicos projetistas, a ocorrer no 3º e 4º trimestres/2024.

No Despacho n.º83/2025-SETF foi prorrogada a autorização concedida em sede de PAO2024-2026, limitando ao 42 o número total de trabalhadores em 2025.

Dos 6 processos de recrutamento previstos, efetuou-se no último trimestre de 2024 a contratação de 1 técnico para a unidade de catenária e energia de tração, 2 técnicos para a unidade de geologia e geotecnia e de mais 1 técnico para a unidade de via.

O restante processo de recrutamento transitou para 2025, sob responsabilidade da Direção de Capital Humano, concretizando-se o recrutamento dos 2 restantes no início de 2025 (janeiro e fevereiro de 2025).

A evolução face ao 1º trimestre de 2024 reflete estas entradas conjuntamente com a saída de um técnico sénior em junho de 2024, por reforma, ainda não substituído.

O desvio de -2 colaboradores face ao previsto é justificado, pela não substituição do Vogal do CA, que estava considerada em Orçamento (saída do Vogal do CA da IPE em dezembro de 2023, por reforma) e pelo desvio no recrutamento de substituição previsto.

4. ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO

No orçamento de 2025 foram consideradas as seguintes ações de Investimento:

- Aquisição de um novo sistema de gestão técnica da climatização do edifício, para a substituição do Sistema de Gestão do Ar Condicionado (hardware + software: investimento amortizável em 4 anos).

A aquisição do novo sistema de gestão técnica da climatização do edifício, previsto para 2025, ascende ao montante de 112.000 mil euros. O processo será coordenado e acompanhado pela IP/DRF/Serviços partilhados responsáveis pela gestão do edifício, com o apoio da IP/DSI/Serviços partilhados responsáveis pela gestão do parque informático do Grupo IP.

5. ÁREA INTERNACIONAL

No mercado internacional decorreu durante o 1º trimestre de 2025, as seguintes Prestações de Serviço:

a) Assistência Técnica para o Ministério das Obras Públicas, Habitação, e Recursos Hídricos de Moçambique - das 4 prestações acordadas entre a IPE e a MOPHRH, já foram faturadas 3, representando 70% do contrato. O MOPHRH recorreu ao apoio das suas entidades tuteladas para pagar duas tranches devidas à IPE (40%), pagos pelo Fundo de Estradas. A 3ª prestação (30%) faturada em jul/24, aguarda pagamento (que estava previsto para jan/25). Após os tumultos pós-eleitorais verificados em Moçambique, entre outubro e janeiro de 2025, aguarda-se resolução da situação.

Nos dias 27 a 29 de janeiro, a IPE, com o apoio da IP-DAM, promoveu uma sessão de formação dirigidas aos técnicos da Administração Nacional de Estradas, enquadrada no Programa de Assistência Técnica para o Financiamento Sustentável dos Investimentos das áreas do MOPRH, que a IPE se encontra a desenvolver.

Os trabalhos encontram-se na Fase 2. Falta realizar uma ação, uma formação em PPPs para o Sector das Águas, que tem como objetivo quadros do FIPAG. Falta ainda faturar a última prestação, no valor de 82.500€.

b) Programa de Formação para Inspetores Ferroviários da Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique - Protocolo de contratualização assinado no dia 15 de outubro/2024. Foi faturado e recebido em dezembro o valor de 100% do contrato. Realizou-se uma deslocação a Moçambique, entre 21 e 29 de março de 2025, para a realização da fase inicial dos trabalhos, que incidiu sobre a caracterização das atividades dos Inspetores Ferroviários. Segue-se uma outra deslocação em maio, para a realização da primeira fase de formação no Centro de Formação dos CFM Sul, em Maputo.

c) Programa de Formação em Gestão de Ativos para o Ministério das Infraestruturas / Instituto Nacional de Estradas de São Tomé e Príncipe, com o apoio da Cooperação Portuguesa. Acordo de contratualização assinado no dia 06 de dezembro de 2024. Foi faturado e recebido em dezembro o valor de 100% do contrato (tratado contabilisticamente como um subsídio à exploração). Os trabalhos iniciaram-se no dia 23 de dezembro, com uma sessão online, para a realização do Módulo 1. Realizou-se uma deslocação a São Tomé, entre 28 de fevereiro e 08 de março de 2025, para a realização do Módulo 2. Segue-se a deslocação inversa dos formandos a Portugal, em maio, para a realização do Módulo 3.

d) Programa de Formação em Gestão de Ativos para a Infraestruturas de Cabo Verde - Acordo de contratualização assinado no dia 27 de janeiro de 2025 com Infraestruturas de Cabo Verde (ICV). A parceria, celebrada no contexto da VII Cimeira Portugal - Cabo Verde, também foi subscrita pelo Ministro das Infraestruturas de Habitação de Portugal e a Ministra das Infraestruturas, Ordenamento do Território e Habitação de Cabo Verde. Foi faturado e recebido em março o valor de 20% do contrato, relativo à fase de caracterização a realizar em Cabo Verde. Segue-se uma deslocação a Cabo Verde, em abril, para a realização da caracterização da atividade da ICV. Segue-se a deslocação inversa de uma delegação da ICV a Portugal, em junho.

6. CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES DE REFERÊNCIA

Na elaboração do PAO 2025-2027 foram tidas em consideração as instruções para a elaboração dos Instrumentos Previsionais de Gestão (IPG) 2025, enviadas pela DGTF em 13 de agosto de 2024, das empresas públicas não financeiras do Setor Empresarial do Estado.

Conforme determinado nas instruções o Orçamento para 2025 contempla medidas de otimização de desempenho. Estas medidas visam maximizar o **Resultado Operacional**, tendo em conta as seguintes referências:

Eficiência Operacional - em 2025, garantir que o rácio dos gastos operacionais sobre o volume de negócios (Eficiência Operacional), seja igual ou inferior ao verificado ao ano anterior (2024) excluídos os impactos extraordinários decorrentes do cumprimento de disposições legais.

Otimização de gastos - em 2025, os gastos operacionais (CMVMC + FSE + GcP) devem ser iguais ou inferiores ao valor registado ou estimado para o ano anterior, corrigido da taxa de inflação prevista, sem prejuízo do disposto no decreto-lei de execução orçamental.

6.1. EVOLUÇÃO DA EFICIÊNCIA OPERACIONAL

A melhoria da eficiência operacional, traduzida na manutenção ou redução do peso dos gastos operacionais sobre o volume de negócios, visa otimizar uma estrutura dos gastos operacionais que promova o equilíbrio operacional.

Na IPE existe um conjunto de três tipologias de gastos, que são contabilizados como gastos operacionais e posteriormente são refaturados ao Grupo IP, sendo a compensação considerada em outros rendimentos e não volume de negócios, o que desvirtua o cálculo do indicador.

Pelo histórico foi adotado no PAO 2025-2027 o ajustamento ao cálculo do volume de negócios do rácio GO/VN dos “outros rendimentos”, que foi aprovado pela UTAM, no seu relatório de análise 246/2022 de 14 de outubro, considerado metodologicamente correta para aferição da eficiência operacional, face à fundamentação apresentada. Desde o PAO 2021-2023, que a proposta de ajustamento apresentada tem vindo a merecer a concordância da UTAM.

Para o efeito adicionou-se ao volume de negócios dos períodos em análise, os seguintes rendimentos:

- O montante faturado à IP ao abrigo de um Acordo celebrado entre a IPE e a IP, para as despesas suportadas pela IPE na atividade internacional, em representação do Grupo IP (considerado contabilisticamente em outros rendimentos);
- A refaturação à IP e à IPP, dos gastos registados em “amortizações + juros” das viaturas cedidas (contabilizados em outros rendimentos);
- Rentabilização do espaço do Edifício do Lumiar, ocupado pela IPT desde 2021. A IPT passou a pagar uma renda, sendo uma componente fixa, proporcional ao espaço ocupado e uma componente variável, pela participação dos gastos do edifício. O valor da renda é considerado em outros rendimentos. A IPT instalou-se no Edifício Sede no início de setembro de 2021, sendo essa a data a partir da qual se iniciou o pagamento da renda mensal.

O ajustamento que se propõe é assim de 123 mil euros no 1º trimestre de 2025, conforme se apresenta no quadro seguinte.

Impactos nos rendimentos decorrente de aplicação rácio aprovado pela UTAM	(valores: euros)						
	Real	Real	Orçamento	Variação 25/Orç25	Variação 25/24	%	Valor
1ºT2024	1ºT2025	1ºT2025	%	Valor	%	Valor	
Rendimentos do Protocolo Internacional	18 464	23 950	23 950	0%	0	30%	5 486
Rendimentos da Refaturação viaturas	32 636	42 498	49 548	-17%	-7 050	30%	9 862
Rendimentos da Renda IPT e comparticipação gastos Edifício	56 856	56 268	66 919	-19%	-10 651	-1%	-588
Total	107 955	122 715	140 416	-14%	-17 701	14%	14 760

O rácio da eficiência operacional situou-se nos 79%, evoluindo positivamente face ao valor do orçamento e face ao valor do 1º trimestre de 2024 (81,6%) motivado pela evolução do volume de negócios face a igual período de 2024.

A monitorização relativa ao acumulado ao 1º trimestre de 2025 apresenta-se no quadro seguinte:

Eficiência Operacional acum 1ºtrim2025	(valores: euros)						
	Real	Real	Orçamento	Variação 25/Orç25	Variação 25/24	%	Valor
2024	2025	2025	%	Valor	%	Valor	
Gastos Operacionais (GO)	677 186	677 038	824 616	-22%	-147 578	0%	-148
CMVMC							
FSE	167 714	141 787	204 815	-44%	-63 027	-15%	-25 926
Gastos com o pessoal	509 473	535 251	619 801	-16%	-84 550	5%	25 778
Volume de Negócios (VN)	722 284	734 502	851 035	-16%	-116 533	2%	12 218
Vendas					0	0	
Prestação de serviços	722 284	734 502	851 035	-16%	-116 533	2%	12 218
Impactos nos rendimentos decorrente de aplicação rácio aprovado pela UTAM	107 955	122 715	140 416	-14%	-17 701	14%	14 760
Rendimentos do Protocolo Internacional	18 464	23 950	23 950	0%	0	30%	5 486
Rendimentos da Refaturação viaturas	32 636	42 498	49 548	-17%	-7 050	30%	9 862
Rendimentos da Renda IPT e comparticipação gastos Edifício	56 856	56 268	66 919	-19%	-10 651	-1%	-588
Volume de Negócios ajustado (VNA)	830 239	857 218	991 451	-16%	-134 233	3%	26 978
Gastos Operacionais/Volume de Negócios (GOA/VNA)	81,6%	79,0%	83,2%				

O valor do EBIT (=Resultado Operacional), no final do 1º trimestre de 2025, é de 109 mil euros. Verifica-se uma variação positiva face ao período homólogo de 2024, em resultado da evolução do resultado operacional.

RESULTADOS e EBITDA	valores: milhares euros						
	Acum 1º trimestre			Variação 25/24		Variação 25/Orç.25	
Real 2024	Real 2025	Orç. 2025	%	Valor	%	Valor	
Resultado Operacional	85,8	108,7	70,7	27%	22,9	54%	38,0
Resultado Antes Impostos	86,0	108,9	70,1	27%	22,9	55%	38,8
EBITDA	145,4	173,7	158,0	19%	28,3	10%	15,7

6.2. OTIMIZAÇÃO DE GASTOS – EVOLUÇÃO DOS GASTOS OPERACIONAIS

O conjunto dos encargos com FSEs e Gastos com Pessoal no final do 1º trimestre é de 677 mil euros, valor idêntico ao verificado no período homólogo de 2024. A evolução dos gastos operacionais constituídos pelos FSE's e Gastos com Pessoal (não existem CMVMC), é a que se apresenta no quadro que se segue.

Gastos operacionais acum 1ºtrim2025	(valores: euros)						
	Real	Real	Orçamento	Variação 25/Orç25	Variação 25/24	%	Valor
	2024	2025	2025	%	Valor	%	Valor
Gastos Operacionais (GO)	677 186	677 038	824 616	-22%	-147 578	0%	-148
CMVMC							
FSE	167 714	141 787	204 815	-44%	-63 027	-15%	-25 926
Gastos com o pessoal	509 473	535 251	619 801	-16%	-84 550	5%	25 778

Fornecimento e serviços externos

O decréscimo em relação a 2024, resulta da rúbrica da rúbrica de subcontratos. No quadro abaixo pode-se verificar a variação relativamente ao orçamentado, cujo desvio é justificado principalmente pelo valor das deslocações internacionais e outros gastos relacionados com o negócio internacional, inferiores ao orçamentado.

Gastos Operacionais/Totais	valores: milhares euros						
	Acum 1º trimestre			Variação 25/24		Variação 25/Orç.25	
	Real 2024	Real 2025	Orç. 2025	%	Valor	%	Valor
Subcontratos	35,3	-0,3	4,7	-101%	-35,6	-106%	-5,0
Outros FSEs	132,4	142,1	200,1	7%	9,6	-29%	-58,1

Gastos com pessoal

Registou-se no final do 1º trimestre de 2025 um valor de 535 mil euros, mais 5% face ao período homólogo de 2024 (510 mil euros). Esta variação é justificada pela conjugação de diversos fatores, uns que levaram à redução das remunerações, como a cessão de funções de um técnico sénior, em junho de 2024, por reforma, e outros que conduziram ao aumento das remunerações, com o recrutamento de 6 novos técnicos, entre o último trimestre de 2024 e fevereiro de 2025, para o departamento de projetos.

Gastos com Pessoal	valores: milhares euros						
	Acum 1º trimestre			Variação 25/24		Variação 25/Orç.25	
	Real 2024	Real 2025	Orç. 2025	%	Valor	%	Valor
Remunerações - Órgãos Sociais	12,6		19,5	-100%	-12,6	-100%	-19,5
Remunerações - Pessoal	394,7	436,3	475,4	10,5%	41,6	-8%	-39,0
Encargos s/ remunerações	92,3	98,3	111,3	6,6%	6,1	-12%	-12,9
Gastos acção social	0,1	0,2	0,1	122%	0,1	92%	0,1
Formação			0,3	-		-100%	-0,3
Outros gastos com pessoal	9,8	0,4	13,3	-96%	-9,4	-97%	-12,9
Total	509,5	535,3	619,8	5%	25,8	-14%	-84,6

6.3. GASTOS COM PESSOAL

Os Gastos com Pessoal acumulados no final do 1º trimestre de 2025 foram de 535 mil euros, menos 14% que o previsto para o 1º trimestre de 2025.

RH	Real 1ºtrim24	Orç. 1ºtrim25	Real 1ºtrim25	Variação 25/24		Variação 25/Orç25	
				Var.Absol	Var. %	Var.Absol	Var. %
(1) Gastos com o pessoal	509 473	619 801	535 251	25 778	5%	-84 550	-14%
Nº Total de RH (OS+CD+Trabalhadores) - Efetivo final período	35	42	40	5	14%	-2	-5%
Nº Órgãos Sociais (OS)	0	1	0	0	-	-1	-100%
Nº Cargos de Direção (CD)	6	6	6	0	0%	0	0%
Nº Trabalhadores (sem OS e sem CD)	29	35	34	5	17%	-1	-3%
nº Trabalhadores/Nº CD	5,8	7,0	6,7	0,8	14%	-0,3	-5%
Gastos com Pessoal / efetivos	14 556	14 757	13 381	-1 175	-8%	-1 376	-9%

A variação nos gastos com pessoal, exclui o valor das indemnizações pagas (não existem à data).

Os recursos afetos à IPE no final do 1º trimestre de 2025, aumentaram de 35 para 40 (saída de 1 colaborador e entrada de 6 novos colaboradores).

6.4. RÁCIO RESULTADO OPERACIONAL / Nº TRABALHADORES

Para cumprimento das orientações financeiras para o triénio 2025-2027, deverá verificar-se a otimização da utilização dos recursos humanos, prevendo as ações de formação que permitam melhorar a produtividade, assegurando em cada ano que é melhorado o rácio do resultado operacional pelo número de trabalhadores.

Na IPE a aposta é feita na formação “on job” e formações internas efetuadas pela Academia da IP, tendo a formação externa pouco impacto financeiro.

O indicador resultado operacional/nº trabalhadores regista um decréscimo de -1,2 mil euros face a 2024, resultado da evolução registada nos efetivos. Dado o período de integração na equipa produtiva, que ainda decorre, ainda não se reflete nos rendimentos, a capacidade produtiva efetiva da equipa de projetos.

Nº Efetivos	Acum 1º trimestre			Variação 25/24		Variação 25/Orç.25	
	Real 2024	Real 2025	Orç. 2025	%	Valor	%	Valor
Efetivos final período	35	40	42	14%	5	-5%	-2
Gastos Pessoal / Efetivo	14,6	13,4	14,8	-8%	-1,2	-9%	-1,4
Resultado Operacional / Efetivo	2,5	2,7	1,7	11%	0,3	61%	1,0

A IPE teve aprovação do PAO 2024-26 com expressa autorização do recrutamento de 6 técnicos projetistas, a ocorrer no 3º e 4º trimestres/2024.

No Despacho n.º83/2025-SETF foi prorrogada a autorização concedida em sede de PAO2024-2026, limitando a 42 o número total de trabalhadores em 2025.

Dos 6 processos de recrutamento previstos, efetivou-se no último trimestre de 2024 a contratação de 1 técnico para a unidade de catenária e energia de tração, 2 técnicos para a unidade de geologia e geotecnica e de mais 1 técnico para a unidade de via.

O restante processo de recrutamento transitou para 2025, sob responsabilidade da Direção de Capital Humano, concretizando-se o recrutamento dos 2 restantes no início de 2025 (janeiro e fevereiro de 2025).

A evolução face ao 1º trimestre de 2024 reflete estas entradas conjuntamente com a saída de um técnico sénior em junho de 2024, por reforma, ainda não substituído.

O desvio de -2 colaboradores face ao previsto é justificado, pela não substituição do Vogal do CA, que estava considerada em Orçamento (saída do Vogal do CA da IPE em dezembro de 2023, por reforma) e pelo desvio no recrutamento de substituição previsto.

PLANO FINANCEIRO

Os fluxos financeiros da IP Engenharia, acumulados a março de 2025 apresentam-se no quadro seguinte:

FLUXOS FINANCEIROS					MARÇO
Nº	Rúbricas	Real	Orçamento	DESVIO %	DESVIO ABS
1	Cash Flow Operacional	(537 318)	393 894	-236%	(931 211)
2	Recebimentos Operacionais	325 174	1 879 114	-83%	(1 553 940)
3	Subsídios de Exploração	0	0	nd	0
4	Serviços Core	325 174	1 800 526	-82%	(1 475 352)
5	Infraestruturas de Portugal	317 338	1 718 026	-82%	(1 400 688)
7	IP Telecom	0	0	nd	0
8	IP Património	0	82 500	-100%	(82 500)
9	Outros	7 836	0	nd	7 836
13	Outros	0	78 588	-100%	(78 588)
14	Infraestruturas de Portugal	0	0	nd	0
15	IP Telecom	0	78 588	-100%	(78 588)
16	IP Património	0	0	nd	0
17	Outros	0	0	nd	0
22	Pagamentos Operacionais	(862 492)	(1 485 220)	-42%	(622 729)
23	Fornecedores de Exploração	(173 498)	(350 039)	-50%	(176 542)
24	Infraestruturas de Portugal	(9 601)	(21 952)	-56%	(12 351)
27	Pessoal - Remunerações Líquidas e Outros+Contribuições	(248 320)	(586 568)	-58%	(338 248)
28	Pessoal - Contribuições (TSU; IRS)	(186 147)	(331 280)	-44%	(145 133)
29	I/A e outros Impostos + RETGs	(243 490)	(181 513)	34%	61 977
30	Outros Pagamentos Operacionais	(1 436)	(13 868)	-90%	(12 432)
31	Cash Flow de Investimento	0	(126 280)	-100%	(126 280)
32	Recebimentos Investimento	0	0	nd	0
39	Pagamentos Investimento	0	(126 280)	-100%	(126 280)
38	Investimento		(126 280)	100%	126 280
41	Devolução de Comparticipações Comunitárias	0	0	nd	0
42	Infraestruturas de Portugal	0	0	nd	0
43	IP Telecom	0	0	nd	0
44	IP Património	0	0	nd	0
45	I/A	0	0	nd	0
46	Dotações de Capital	0	0	nd	0
45	Suprimentos / dividendos	0	0	nd	0
48	Cash Flow Financeiro (Gastos financeiros líquidos)	(32 972)	(61 563)	-46%	(28 590)
49	Recebimentos Financeiros	195	0	nd	195
50	Recebimentos de Juros e Rendimentos Similares	195	0	nd	195
52	Pagamentos Financeiros	(33 167)	(61 563)	-46%	(28 395)
58	Lotação financeira AOV (IFRS 16)	(33 167)	(61 563)	-46%	(28 395)
60	Actividade de Financiamento	0	0	nd	0
61	Entradas Financiamento	0	0	nd	0
65	Saídas Financiamento	0	0	nd	0
Nº	Rúbricas	Acumulado	ACUM SIGO	DESVIO %	DESVIO ABS
69	Saldo Inicial DO + Aplicações Tesouraria	2 619 049	2 619 049	0%	0
70	Cash Flow Total	(570 290)	206 051	-377%	(776 341)
71	Cash Flow Operacional	(537 318)	393 894	-236%	(931 211)
72	Cash Flow de Investimento	0	(126 280)	-100%	(126 280)
73	Cash Flow Financeiro	(32 972)	(61 563)	-46%	(28 590)
74	Actividade de Financiamento	0	0	nd	0
75	Saldo Final DO + Aplicações Tesouraria	2 048 759	2 825 100	-27%	(776 341)

No final do 1º trimestre de 2025 o cash-flow total foi bastante inferior ao previsto, resultado do cash-flow operacional. A maioria dos recebimentos previstos para o 1º trimestre foram pagos pela IP ainda em 2024, correspondendo a faturação emitida em dezembro. A compensar, o desvio nos pagamentos de investimento, dado ainda não ter sido realizado o investimento previsto, na aquisição do novo sistema de gestão técnica da climatização do edifício.

Lisboa, 16 de maio de 2025

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Miguel Jorge de Campos Cruz

Alexandra Sofia Vieira Nogueira Barbosa

7. ANEXOS



Demonstração Individual da Posição Financeira

Descrição	12.2024	03.2025	03.2025Orç.
Ativo			
Não Correntes			
Ativos fixos tangíveis	2 819,9	2 754,8	3 905,2
Ativos intangíveis			105,0
Investimentos financeiros	2,1	2,1	2,2
Ativos por impostos diferidos			
	2 822,0	2 757,0	4 012,3
Correntes			
Inventários (Contratos de Construção)			
Clientes	529,5	349,5	477,1
Outras contas a receber	639,1	1 428,7	592,0
Acionistas			
Caixa e equivalentes de caixa	2 619,0	2 048,8	1 965,0
	3 787,7	3 827,0	3 034,0
Total do Ativo	6 609,7	6 583,9	7 046,3
Capital Próprio			
Capital			
Reservas	3 099,7	3 099,7	3 068,1
Excedentes de revalorização			31,5
Resultados acumulados	210,2	841,0	495,7
	4 809,9	5 440,7	5 095,3
Resultado líquido	630,8	91,7	50,9
Total do Capital Próprio	5 440,7	5 532,3	5 146,2
Passivos			
Não Correntes			
Provisões			
Outras contas a pagar			957,1
Passivos por impostos diferidos			
	-	-	957,1
Correntes			
Fornecedores			
Estado e outros entes públicos	330,7	130,7	214,3
Outras contas a pagar	389,5	461,9	458,9
Acionistas	202,0	219,3	117,5
Diferimentos passivos	155,4	137,9	70,0
	1 169,0	1 051,6	943,0
Total do Passivo	1 169,0	1 051,6	1 900,1
Total do Capital Próprio e Passivo	6 609,7	6 583,9	7 046,3


Demonstração do Rendimento Integral

Unidade: milhares de euros

Descrição	03.2024	03.2025	03.2025Orç.
Prestações de serviços	722,3	734,5	851,0
Variação da produção	-	-	-
Fornecimentos e serviços externos	(167,7)	(141,8)	(204,8)
Gastos com pessoal	(509,5)	(535,3)	(619,8)
Imparidades (perdas) / reversões	-	-	-
Provisões	-	-	-
Gastos de depreciações e de amortizações	(59,7)	(65,0)	(87,3)
Outros rendimentos	108,0	122,7	140,4
Outros gastos	(7,7)	(6,5)	(8,8)
Resultado operacional	85,8	108,7	70,7
Perdas financeiras	(0,2)	(0,0)	(0,6)
Rendimentos financeiros	0,5	0,3	-
Resultados antes de impostos	86,0	108,9	70,1
Imposto do exercício	(19,4)	(17,3)	(19,2)
Resultado líquido do exercício	66,7	91,6	50,9

IP Engenharia, SA

Rua José da Costa Pedreira, 11
1750-130 LISBOA - Portugal

+(351) 211 024 600

info@ipengenharia.pt

ipengenharia.pt

Capital Social · 1500 000,00 €

NIF · 500 440 131

